



O “nosso cheiro verde” e a organização coletiva de agricultores da Vila Suassuí - PA.

"Our green smell" and the collective organization of farmers from Vila Suassuí - PA.

SANTOS, Pedro Alace Lameira dos ¹; CHAGAS, Kaique Ryan Monteiro ²; SILVA, Laureane de Sousa ³; CORREA, Tamyris Ferreira ⁴; MODESTO, Regiara Croelhas ⁵

¹ Instituto Federal do Pará, pedrosantos.ala@gmail.com; ² Instituto Federal do Pará, kaiqueryanmonteiro@gmail.com; ³ Instituto Federal do Pará, sousalaureane15@gmail.com; ⁴ Instituto Federal do Pará, tamyferreira027@gmail.com; ⁵ Instituto Federal do Pará, regiara.modesto@ifpa.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas agroalimentares e economia solidária.

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar e refletir sobre o processo coletivo de organização comunitária de agricultores e agricultoras familiares camponeses. O estudo foi realizado durante a imersão do estágio de campo II, do curso de Agronomia, do Instituto Federal do Pará, campus Castanhal, no período de 02 a 13 de maio de 2023, junto a uma organização coletiva de agricultores e agricultoras familiares, localizada na Vila Suassuí, na área rural do município de São Miguel do Guamá, Pará. O caminho metodológico foi pautado na abordagem qualitativa, utilizando para a coleta de dados, a observação participante, as caminhadas transversais, o questionário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas, as conversas informais e os registros fotográficos. A auto organização coletiva, a criação de redes e a institucionalização das iniciativas coletivas de agricultores e agricultoras familiares, fortalece os processos de geração de renda, trabalho e autonomia comunitária.

Palavras-chave: mobilização; economia solidária; agricultura familiar camponesa; Amazônia.

Introdução

A estrutura agrária brasileira, ainda hoje, é moldada dentro dos parâmetros da agricultura convencional, amparada pelo latifúndio, pela exploração exorbitante dos recursos naturais disponíveis e da mão de obra, que por vezes ocorre em condições análogas à escravidão. A ausência de preocupação com a saúde do ambiente e a desconsideração de indicadores socioeconômicos dentro das análises de produção, são fatores intrínsecos às problemáticas atuais, dentro do campo das ciências agrárias (ROSSET et al., 2014).

Tendo em vista tais afirmações, Primavesi (2016) evidencia a necessidade de um melhoramento da estrutura agrária, relacionando área produtiva, relações de trabalho e comiseração dos solos, favorecendo um redesenho dos sistemas produtivos. Dentro dessa perspectiva, estão os processos de organização e autogestão coletiva dentro dos territórios das “agriculturas” familiares amazônicas,



sendo parte fundamental das (Re)existências e ofensivas das populações camponesas frente ao poderio do sistema econômico hegemônico.

As experiências de associativismo e cooperativismo surgem então, como uma alternativa para muitos problemas, além de serem impulsionados pelo senso de comunidade e ajuda mútua existente em diferentes grupos. Grande parte dos problemas estão alinhados com as questões de dificuldades na produção e comercialização, muito decorrentes da oferta insuficiente de assistência técnica e extensão rural, ou mesmo de políticas públicas que não atendem às peculiaridades das diferentes regiões do país (RIBEIRO et al., 2013).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar e refletir sobre o processo coletivo de organização comunitária de agricultores e agricultoras familiares camponeses da vila Suassuí, município de São Miguel do Guamá, Pará, a fim de contribuir com a valorização do trabalho e multiplicação de iniciativas de economia solidária nos territórios da Amazônia paraense.

Metodologia

O estudo foi realizado durante a imersão do estágio de campo II, do curso de Agronomia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Castanhal. A vivência aconteceu no período de 02 a 13 de maio de 2023, junto a uma organização coletiva de agricultores e agricultoras familiares, localizada na Vila Suassuí, ou Vila Seca, na área rural do município de São Miguel do Guamá, Pará, Nordeste paraense, distante aproximadamente 10 km da BR-010 ou Belém - Brasília.

A comunidade rural, tem a sua base econômica pautada na atividade agrícola, com destaque para a produção de mandioca e outras culturas anuais, como é o exemplo das hortaliças, sendo empenhados grandes esforços também para o trabalho de diversificação de culturas, tendo uma crescente da área plantada de culturas voltadas à fruticultura dentro dos sistemas agroflorestais.

A organização em questão, reúne famílias de diversas unidades agrícolas da comunidade, em um movimento de articulação local, pesquisa e multiplicação de práticas inovadoras voltadas à organização, autogestão comunitárias e manejos de agroecossistemas amazônicos.

O caminho metodológico foi construído pautado na abordagem qualitativa baseado em um estudo de caso. Para a coleta de dados, foi adotada a observação participante, as caminhadas transversais, o questionário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas, as conversas informais e registros fotográficos.

Resultados e Discussão



O processo de mobilização comunitária na vila Suassuí inicia a partir das esferas religiosas, onde existe uma grande adesão da população, voltadas principalmente aos festejos de santos e grupos de catequese, além do esporte, onde o campo de futebol se apresenta na centralidade. No entanto, com o processo de intercâmbio de saberes com o Sr. Michinori Konagano, agricultor, natural do Japão, e incentivador dos Sistemas Agroflorestais (SAF's) no município de Tomé-Açu, e o surgimento de experiências exitosas na agricultura familiar da comunidade a partir desses intercâmbios, inicia-se uma mobilização para a autogestão coletiva de produção e comercialização agrícola.

Assim como, na experiência dos quilombolas de São Manoel, descrita por Andreatta e Mota (2022), os contatos e intercâmbios com o Sr. Michinori Konagano foram fundamentais para a iniciativa de diversificação produtiva e com a proposta de organização comunitária, baseada nos princípios da economia solidária. A diversificação e aumento da produção das famílias de agricultores de Suassuí resultou na necessidade de incentivos públicos relacionados ao crédito rural, assistência técnica e extensão rural e melhoria das condições de trafegabilidade das vias de acessos da comunidade, para o escoamento da produção. Entretanto, dadas as dificuldades encontradas surgiu a necessidade da organização social dessas famílias.

Na vila Suassuí, a organização coletiva está em vias de formalização. É importante destacar, que no local existiu uma experiência anterior para a criação de uma cooperativa. Porém, segundo os interlocutores, a tentativa esbarrou nos processos burocráticos e na ausência de orientação, resultando na desarticulação do grupo.

Ainda de acordo com os interlocutores, o processo de criação da associação está sendo melhor conduzido e até na data da coleta de dados, dezenove pessoas estão interessadas na fundação da associação e participam de encontros quinzenais e um processo de tomadas de decisões baseados em diálogos coletivos e horizontais, onde todas e todos tem vez e voto.

Segundo Coutinho (2005), as cooperativas ou associações se apresentam como alternativas de garantia de trabalho e geração de renda para trabalhadores e trabalhadoras excluídas da empregabilidade, construindo as possibilidades de empreender coletivamente. Isso se reflete na abertura de espaços e na inserção de pessoas nas cadeias de mercado, além de fortalecer a interação do saber técnico-científico e o empírico dentro dos empreendimentos solidários.

Refletindo sobre questões de gênero, a presença feminina é fundamental na gerência dos processos do grupo, estando ligadas em todas as esferas, desde o preparo de área, até a comercialização, atuando nos trabalhos braçais e administrativos, desempenhando as mesmas atividades e nas mesmas intensidades que os homens, o que inclui as negociações para a comercialização (**Figura 1**). Isso reflete no empoderamento do grupo ou organização, resgatando valores, dignidades



e cidadania, e se tornando capazes de transformar sua realidade no sentido de ser protagonista e não espectador (FERREIRA; FREITAS; DIAS, 2012).



Figura 1: Mutirão de plantio do coentro na vila Suassuí.

No caráter produtivo, a espécie escolhida como destaque foi o coentro (*Coriandrum sativum*), justificado pelo fácil manejo, a grande apreciação culinária e consequentemente a rápida comercialização. A área de produção foi doada por Elson Cardoso (membro do coletivo), onde foram construídas três estufas para o cultivo (**Figura 2**).



Figura 2: Mutirão de colheita do coentro na vila Suassuí.

A divisão de tarefas é feita por meio de escalas, onde todos são responsáveis pelo manejo na cultura. Nos dias de plantio, colheita e comercialização, os quais demandam de maior quantidade de mão de obra e tempo, são realizados os mutirões.

Os mutirões são momentos de trabalho e confraternização coletiva, de troca de saberes e fortalecimento dos laços no âmbito da cooperação, dividindo tarefas e ajuda mútua entre os associados, além de ser um espaço de construção de sonhos para o crescimento da organização.



Nessa perspectiva, resgata-se, a coletivização do trabalho, a qual era uma prática comum nas comunidades rurais, e que, com a modernização do campo, aos poucos foi perdendo-se diante do processo de erosão cultural, que incluiu maquinários em seu pacote e com isso reduziu a necessidade de mão de obra humana e animal (SILVA et al., 2017). Os principais desafios encontrados pelo grupo, estão relacionados à dificuldade de acessar mercados institucionais, e contratos, assim como transporte próprios, que segundo os mesmos, trariam mais segurança para o escoamento da produção; e viria a ser uma via de escape a depender dos atravessadores para comercialização.

Conclusões

A auto organização coletiva, a criação de redes e a institucionalização das iniciativas de autogestão de agricultores e agricultoras familiares da Amazônia paraense, fortalece os processos de geração de renda, trabalho e autonomia comunitária, além de serem componentes fundamentais para um processo participativo de construção de políticas públicas voltadas a assistência técnica e extensão rural na perspectiva da agroecologia.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras da Vila Suassuí, em especial a família Cardoso, por nos receber com muito carinho e colaborar com a execução deste trabalho, aceitando ser interlocutores e compartilhar seus conhecimentos, assim como ao IFPA - campus Castanhal pela oportunidade do estágio de vivência e ao Núcleo de Estudos em educação em Agroecologia na Amazônia (NEA) por proporcionar uma formação baseada no respeito aos agricultores e seus saberes.

Referências bibliográficas

ANDREATA, Helton Kania; MOTA, Dalva Maria. Sistemas agroflorestais como estratégia de ação coletiva em uma comunidade quilombola da Amazônia oriental paraense. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 60, p. 393-412, 2022.

COUTINHO, Maria Chalfin; BEIRAS, Adriano; PICININ, Dhiancarlos; LUCKMANN, Gabriel Luiz. Novos caminhos, cooperação e solidariedade: A psicologia em empreendimentos solidários. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 17-28, 2005.

SILVA, Amanda Bonadiman; VIEIRA, Amanda Silva Dutra; IANESE, Arthur Martineli; SILVA, Marcelo Mauad. Ação coletiva para a Transição Agroecológica–Mutirões como ferramenta para a construção da agroecologia na Zona Rural de Rio Pomba. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017.

DE FREITAS, Alan Ferreira; DE FREITAS, Alair Ferreira; DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 11, n. 2, p. 69-81, 2012.



PRIMAVESI, Ana. **Manual do solo vivo**: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. São Paulo: **Expressão Popular**, 2016.

RIBEIRO, Kleber Ávila; DO NASCIMENTO, Deise Cristiane; DA SILVA, Joelma Fabiana Barros. Cooperativismo agropecuário e suas contribuições para o empoderamento dos agricultores familiares no submédio São Francisco: o caso da associação de produtores rurais do núcleo VI–Petrolina/PE. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 19, n. 40, 2013.

ROSSET, Jean Sérgio; COELHO, Gustavo Ferreira; GREGO, Marcelo; STREY, Leonardo; JUNIOR, Affonso Celso Gonçalves. Agricultura convencional versus sistemas agroecológicos: modelos, impactos, avaliação da qualidade e perspectivas. **Scientia Agraria Paranaensis**, v. 13, n. 2, p. 80-94, 2014.